



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

RENÊ DA PAZ SOUZA

**PROJETANDO O FUTURO NO PROJETO DE EXTENSÃO CAVINHO – UMA
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
NÚCLEO DE BIOLOGIA

RENÊ DA PAZ SOUZA

**PROJETANDO O FUTURO NO PROJETO DE EXTENSÃO CAVINHO – UMA
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para incremento da Disciplina Eletiva do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof^a. Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro.

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2015

Catálogo na Fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Giane da Paz Ferreira Silva, CRB4: 977

S731p Souza, Renê da Paz.

Projetando o futuro no Projeto de extensão CAVingho: Uma experiência acadêmica. / Renê da Paz Souza. Vitória de Santo Antão: O Autor, 2015.
31 folhas.

Orientador: Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro.
TCC (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Ciências Biológicas, 2015.
Inclui bibliografia.

1. Práticas educativas. 2. Educação em Saúde. 3. Docência. 4. Criança. 5. Comunidade. I. Castro, Maria Carolina Accioly Brelaz de (Orientadora). II. Título.

370.9 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE-066/2015

RENÊ DA PAZ SOUZA

**PROJETANDO O FUTURO NO PROJETO DE EXTENSÃO CAVINHO – UMA
EXPERIÊNCIA ACADÊMICA**

TCC apresentado ao Curso de
Licenciatura em Ciências Biológicas da
Universidade Federal de Pernambuco,
Centro Acadêmico de Vitória, como
requisito para a obtenção do título de
Licenciado em Ciências Biológicas.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dra. Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco/ CAV

Profº. Dra. Vanessa Sá Leal (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Me. Rafael Freitas e Silva (Examinador Externo)
Universidade de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades, não somente nestes anos como universitário, mas em todos os momentos de minha vida, Ele é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração, pela oportunidade de cursar e concluir minha graduação, cumprindo meus deveres e validando meus direitos.

A minha orientadora, Prof.^a Dra. Maria Carolina, pelo carinho e empenho dedicado à elaboração deste trabalho, suas orientações, apoio e confiança.

À Prof.^a Dra. Vanessa Leal, coordenadora do projeto de extensão CAVinho, por ter me oportunizado vivenciar momentos ímpares, os quais levarei em minha bagagem de vida pessoal e profissional, pela confiança conferida a mim em todos os momentos, obrigado.

Por fim, a todas as crianças que já passaram pelo projeto CAVinho e me ensinaram a ser professor, ter humildade, paciência, e acima de tudo, me ajudaram a ser um ser humano melhor. Meu muito obrigado!

RESUMO

A importância da construção de conhecimentos através das experiências ao longo da formação acadêmica de um professor é essencial, uma vez que a responsabilidade de ensino-aprendizagem aumenta a cada atividade executada pelo educador. Durante a formação acadêmica, o discente do curso de licenciatura se depara com grandes desafios, um deles é o contato com os primeiros alunos. Uma vez iniciado, o discente ganha experiências e confiança ao longo dos encontros. Este estudo relata a experiência docente de dois anos de atividades desenvolvidas dentro do Projeto de Extensão intitulado “CAVinho: Projetando o Futuro”, cujo objetivo é incluir e estimular crianças que residem no entorno do Centro Acadêmico de Vitória – CAV da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, através de práticas educativas alternativas envolvendo principalmente cidadania e saúde. Neste projeto foram colocadas em prática dinâmicas que objetivaram sensibilizar as crianças quanto ao seu papel de indivíduo e futuro cidadão dentro da comunidade, além da abordagem de conteúdos da educação básica, fazendo parte de um reforço escolar, e temas como educação física, higiene pessoal e alimentação saudável. Ao longo dos dois anos de projeto aqui relatados, as ações de extensão do CAVinho promoveram uma aproximação intensa entre a universidade e a comunidade, tornando-se ponto de partida para ações de intervenção e integração dos membros do centro acadêmico com a população. O projeto proporcionou melhorias em relação à postura das crianças dentro do campus, sentindo-se mais confortáveis no ambiente acadêmico, passando a entender o que tal espaço significa, sentindo-se inclusas na universidade, a qual se alojou em seus quintais. Além disso, a participação dos professores em formação no projeto permitiu unir a teoria da faculdade com a prática docente, enriquecendo os argumentos e diminuindo as inseguranças relacionadas à atividade de ensino, também proporcionou a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida. Ademais, o projeto ajudou a quebrar as barreiras invisíveis existentes entre a comunidade, com os alunos e famílias participantes, e o ambiente acadêmico.

Palavras-chave: Práticas educativas. Educação em saúde. Docência. Criança. Cidadania.

ABSTRACT

During the academic education, the licentiate student is faced with great challenges; one of them is the contact with the first students. Once given the outset, the student gains experience and confidence over the meetings. The importance of knowledge building through the experiences along the academic training of a teacher is essential, since the teaching and learning responsibility increases with each activity performed by the educator. This study reports the teaching experience of two years of activities developed within the Extension Project entitled "CAVinho: Designing the Future", which aims to include and encourage children living in the vicinity of the Academic Center of Vitoria - CAV, Federal University of Pernambuco - UFPE, through alternative educational practices mainly involving citizenship and health. The activities were held weekly in CAV facilities and associated areas, covering public school children aged from 08 to 12 years. In this project, dynamic were placed in practice, aiming to sensitize children about their role as individual and future citizens within the community, in addition to basic education content approach as part of a school tutoring, and issues such as physical education, personal hygiene and healthy eating. Over the two years of the project reported here, the CAVinho extension actions promoted an intense approach between the university and the community, becoming a starting point for intervention actions and integration of members of the academic center with the population. The project provided improvements over the children attitude towards the campus, with them feeling more comfortable in the academic environment, starting to understand what that space means, entering the front gates as participants children of an extension project, feeling included in the academic community, which lodged in their backyards. In addition, the participation of teachers in training in the project allowed to join the theory of the university and the teaching practice, enriching the arguments and reducing the insecurities related to teaching, also it provided the acquisition of knowledge and attitudes related to the chosen profession. In addition, the project helped to break the existing invisible barriers between the community, with students and participating families, and the academic environment.

Keywords: Educational practices. Health education. Teaching. Children. Citizenship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 OBJETIVOS	12
3 ARTIGO	13
4 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO	30

1 INTRODUÇÃO

No campo das ciências da educação, a formação é desenhada como aprendizagem de competências e de conhecimentos, independente do estágio em que se encontre o sujeito, a formação sempre será um processo de mudança, um projeto, produção de sua vida e de sentido (HONÓRIO FILHO, 2011). Assim como o professor que reflete sobre seu próprio trabalho na medida em que amplia sua compreensão sobre ele, os professores em formação precisam de experiência docente para realizar tal reflexão a cerca de seu verdadeiro trabalho (PENNA, 2012). Compreender os processos de socialização vivenciados pelos professores pode ampliar as possibilidades de valorização dos saberes da experiência, ou seja, de modos de agir dos futuros professores nos ambientes de ensino, o que contribue para a efetivação de um ensino de qualidade (PENNA, 2012).

Nesse contexto, a participação dos professores em formação nos projetos de extensão nas universidades é uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do graduando, porque promove oportunidades de vivenciar na prática conteúdos acadêmicos, propiciando desta forma, a aquisição de conhecimentos e atitudes relacionadas com a profissão escolhida. Além disso, o projeto de extensão permite a troca de experiências entre os discentes e docentes envolvidos, bem como o intercâmbio de novas ideias, conceitos, planos e estratégias. Sugahara (2012) nos comenta que, devemos entender a extensão como um caminho de descobertas, uma abertura recíproca a novas dimensões do conhecimento humano.

A melhoria das atividades profissionais, como todas as demais, passa por uma análise do que fazemos, de nossas práticas e do contraste com outras práticas. Uma vez dada ao graduando a oportunidade de praticar dentro de um projeto parte das metodologias vistas em teoria nas salas de aula, há um crescimento significativo na construção dos conhecimentos individuais, sendo concomitantemente direcionado para o coletivo, que engloba os participantes diretos e indiretos. Nesse contexto Graciani (2010) nos ressalta que a experiência da prática gera a possibilidade de criar e planejar ações de intervenção que visem à transformação social, uma vez que seus protagonistas são sujeitos de sua construção, através da relação dialógica entre todos os participantes, mediados pela realidade social.

Criar possibilidades para o aluno produzir ou construir conhecimentos, ao invés de simplesmente transferir os mesmos, e reconhecer que ao ensinar se está aprendendo, faz do projeto uma oportunidade de troca de saberes e experiências (FREIRE, 1997). Nesse contexto, Peloso e Paula (2010) comentam em seu trabalho que Freire buscava salientar, por vezes, que a avaliação na escola não considera o “saber de experiência feito”, ou seja, as experiências trazidas pelas crianças muitas vezes não são consideradas, suas vidas, suas lutas, suas histórias, entre outros aspectos e, com isso, as crianças das classes populares saem em desvantagem, pois seu cotidiano pode ser muito distante do “exigido” pela escola. Neste mesmo sentido deve-se buscar trabalhar metodologias alternativas com as crianças, que visem à valorização da cultura local, a fim de construir uma educação baseada um pouco mais na aprendizagem cidadã e com a esperança de uma consequente diminuição da desigualdade social.

Algumas temáticas precisam ser trabalhadas entre crianças e adolescentes, em paralelo aos assuntos abordados nas escolas regulares de ensino fundamental como o português, história, ciências e matemática, principalmente aqueles sujeitos sob condições sociais desfavoráveis. A temática da educação em saúde vem sendo amplamente discutida no meio acadêmico, principalmente na perspectiva da promoção da saúde. A Política de Promoção da Saúde vigente no Brasil desde o ano de 2006 engloba questões referentes a essa temática, envolvendo assuntos como alimentação saudável, atividade física, combate ao uso de álcool e drogas, cultura de paz e desenvolvimento sustentável (BRASIL, 2010).

Na esperança de um futuro melhor para a sociedade, intervenções na educação infantil, ajudam na construção de cidadãos conscientes, pensantes e sensibilizados, que entendam a realidade em que estão inseridos. É necessário que as crianças sintam a necessidade de mudanças de hábitos e de ações individuais que possam refletir de maneira negativa para o seu círculo familiar e social. Nesta perspectiva de formação do homem como sujeito consciente, Freire (1987) comenta que, o homem não pode participar ativamente na história, na sociedade, na transformação da realidade se não for ajudado a tomar consciência da realidade e da sua própria capacidade para transformá-la. A realidade não pode ser modificada senão quando o homem descobre que é modificável e que ele o pode fazer.

Nesse trabalho será relatado a experiência docente de dois anos de atividades no projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE intitulado “CAVinho: Projetando o Futuro” e as contribuições geradas nos sujeitos envolvidos, desde as crianças participantes aos discentes/docentes envolvidos.

2 OBJETIVOS

Geral:

Relatar a experiência docente no projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE intitulado “CAVinho: Projetando o Futuro” no Centro Acadêmico de Vitória – CAV.

Específicos:

- Descrever a experiência de ensino explorando diferentes metodologias pedagógicas.
- Demonstrar a importância da experiência docente para o aluno do curso de licenciatura.
- Relatar a contribuição do projeto de extensão cavinho na vida dos alunos da comunidade que participaram do projeto.

3 ARTIGO

O PRESENTE TRABALHO ESTÁ APRESENTADO NO FORMATO DE ARTIGO REQUERIDO PELA REVISTA **EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA**, CUJAS NORMAS PARA SUBMISSÃO DE ARTIGOS SE ENCONTRAM EM ANEXO.

Projetando o Futuro no Projeto de Extensão CAVinho - Uma Experiência Acadêmica.

Designing the Future in the CAVinho Extension Project - An Academic Experience.

Renê da Paz Souza¹

Maria Carolina Accioly Brelaz de Castro²

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: renep.souza@hotmail.com

² Doutora em Inovação Terapêutica, Professora Adjunta do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, e-mail: carolina.brelaz@gmail.com

Resumo

Durante a formação acadêmica, o discente se depara com grandes desafios como o contato com os primeiros alunos. A importância da construção de conhecimentos ao longo da formação acadêmica de um profissional é essencial, uma vez que a responsabilidade de ensino-aprendizagem aumenta a cada atividade executada pelo educador. Este estudo relata a experiência docente em atividades desenvolvidas dentro do Projeto de Extensão intitulado “CAVinho: Projetando o Futuro”, cujo objetivo é incluir e estimular crianças que residem no entorno do Centro Acadêmico de Vitória - UFPE. As atividades foram realizadas semanalmente, abrangendo crianças de escolas públicas com idade entre 08 e 12 anos. Neste projeto foram colocadas em prática dinâmicas que objetivam sensibilizar as crianças quanto

ao seu papel de indivíduo e futuro cidadão dentro da comunidade, além de terem sido abordados conteúdos da educação básica, fazendo parte de um reforço escolar, e temas como educação física, higiene pessoal e alimentação saudável. Ao longo dos dois anos de projeto aqui relatados, as ações de extensão do CAVinho promoveram uma aproximação intensa entre a universidade e a comunidade, tornando-se ponto de partida para ações de intervenção e integração dos membros do centro acadêmico com a população.

Palavras chaves: Educação em saúde; formação; criança; cidadania; inclusão.

Abstract

During the academic training, the student is faced with major challenges such as the contact with the first students. The importance of building knowledge throughout the academic training of a professional is essential, since the teaching and learning responsibility increases with each activity performed by the educator. This study reports the teaching experience in activities developed within the Extension Project entitled "CAVinho: Designing the Future", which aims to include and encourage children living in the vicinity of the Academic Center of Victoria - UFPE. The activities were held weekly, covering public school children aged from 08 to 12 years. In this project dynamic were placed in practice, aiming to sensitize children about their role and future of individual citizens within the community, in addition to basic education content approach as part of a school tutoring, and subjects such as physical education, personal hygiene and healthy eating. Over the two years of the project reported here, the CAVinho extension actions promoted an intense rapprochement between the university and the community, becoming a starting point for intervention actions and integration of members of the academic center with the population.

Key words: Health education, training; children; citizenship; inclusion.

Introdução

O conhecimento científico e metodológico auxiliado pelos recursos materiais e estruturais proporcionados pelo sistema acadêmico é de fundamental importância para formação profissional, proporcionando uma base para que o educador possa prestar um serviço de qualidade à população. Ações de extensão que promovam a aproximação com a comunidade torna-se ponto de partida para ações de intervenção e integração dos membros da

academia com a população. Nesta perspectiva temos que a universidade é, além de tudo, um local onde conceitos, ideias e inovações são construídos com o objetivo de sanar uma demanda necessária para a sociedade (FERREIRA; ARANHA; SOUZA, 2011). Dentro dessa lógica, foi criado em 2013 o projeto “CAVinho: Projetando o Futuro”, com objetivo do projeto é incluir e estimular através de práticas de educação e cidadania, as crianças que residem no entorno do CAV, contribuindo para a redução do espaço ocioso no período em que as mesmas não estão na escola, estimulando a aprendizagem, práticas e estilos de vida saudáveis.

Os conhecimentos e experiências são obtidos durante a formação do profissional, onde os discentes amadurecem seus pensamentos no decorrer de sua trajetória. É notável, entre os educadores, a preocupação por um ensino-aprendizagem que motive os alunos a buscarem melhorias na qualidade de vida, através do conhecimento de seus direitos e deveres. Quando Masetto (2005) propõe trocar a ênfase no ensino, pela ênfase na aprendizagem, deixa claro que a aprendizagem é fundamental, independente da posição em que nos encontramos dentro de uma sala de aula.

Mesmo antes de se iniciar um curso de licenciatura, há muitos saberes individuais que construímos e que podemos ensinar a construir, diante disto, refletimos que não se pode limitar a experiência docente vinda apenas a partir do momento de iniciação a graduação. Tardif (2007) afirma que, a socialização se estende juntamente com a formação do indivíduo ao longo de toda trajetória de vida, comportando rupturas e continuidades. Estes saberes são produzidos na prática pedagógica cotidiana. Borges (1998) ressalta que em função de um contato muito simples, e digamos que “resumido” com os saberes da formação profissional na graduação, professores buscam na prática outras fontes de referências para a sua ação docente.

Com a aprendizagem em mente, o projeto CAVinho conta com cerca de 25 crianças que desenvolvem atividades duas vezes por semana, em salas de aulas, laboratórios de informática e microscopia, quadra poliesportiva e espaços verdes, nas instalações do CAV. Os materiais utilizados e as dinâmicas de cada encontro são organizados e discutidos entre todos os graduandos integrantes do projeto e o docente responsável, e um cronograma também é estruturado no início da vigência de cada ano do projeto.

O conjunto de práticas dentro deste projeto proporciona ao grupo de graduandos uma maior aproximação com crianças em idade escolar, inseridas numa realidade economicamente frágil e com suas várias curiosidades e ânsias a respeito do mundo. A possibilidade da

experiência docente na graduação permite que os graduandos, com a infraestrutura e recursos fornecidos pela universidade, trabalhem as diferentes atividades elaboradas, aplicando-as a fim de estimular cada vez mais o interesse das crianças pelos estudos, derrubando as barreiras invisíveis existentes entre o campus e a comunidade ao seu redor.

Nesse artigo será relatado a experiência docente de dois anos de atividades no projeto de extensão da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE intitulado “CAVINHO: Projetando o Futuro” e as contribuições geradas nos sujeitos envolvidos, desde as crianças participantes aos discentes/docentes envolvidos.

Metodologia

O CAVinho é um projeto que conta com a participação de discentes da UFPE - CAV, os quais assumem o papel de professor/monitor nos encontros que acontecem duas vezes por semana, terças e quintas, dentro das instalações do CAV e áreas anexas. O projeto tem como professores/monitores, em sua maioria, alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que se encontram matriculados em períodos variados do curso, mas, conta também com alunos do curso de Nutrição e Enfermagem. Ao total, fazem parte da equipe 10 monitores. O projeto tem como coordenadora uma docente do Núcleo de Nutrição do CAV.

As atividades aqui descritas foram planejadas e desenvolvidas pelos graduandos que fazem parte do projeto, porém, contando com a participação voluntária, sempre que necessário, de discentes do curso de Educação Física e alguns outros do curso de Nutrição. Para cada dia de encontro, as crianças contaram com o monitoramento de cinco graduandos que exercem o papel de professor. Além das dinâmicas que objetivam sensibilizar as crianças quanto ao seu papel de indivíduo e futuro cidadão dentro da comunidade, foram abordados conteúdos da educação básica, fazendo parte de um reforço escolar, e temas como educação física, higiene pessoal e alimentação saudável. As atividades desenvolvidas no projeto estão demonstradas na tabela 1. O período de vigência do projeto aqui relatado foi de março a dezembro de 2013 e março a dezembro de 2014.

Os materiais utilizados nas dinâmicas de cada encontro foram discutidos entre todos os graduandos integrantes do projeto, organizados e separados previamente, para garantir que tudo ocorresse sem contra tempos. Um cronograma também foi estruturado no início de cada ano de vigência do projeto. A fim de acomodar cerca de 25 crianças com idade entre 08 e 12 anos que participaram do projeto, depois de construído o cronograma, foi feita a reserva das

salas de aula, dos laboratórios (informática, didática, multifuncional, práticas dietéticas) e da sala de multimídia da biblioteca, a quadra poliesportiva e áreas verdes do CAV também foram utilizadas sempre que possível e necessário.

Dentre as metodologias utilizadas, a leitura e interpretação de texto sempre se fez presente. Os textos escolhidos para serem trabalhados foram cuidadosamente discutidos entre os monitores, onde foram identificados os principais objetivos do autor, ao aplicá-lo em sala de aula, contextualizamos com a realidade dos alunos, afim de que a compreensão fosse alcançada. Ao final dos encontros, os alunos foram avaliados mediante a confecção e apresentação de cartazes utilizando cartolina e canetas coloridas. A essas atividades, se deu o nome de “clubinho da leitura”.

Atividades envolvendo multimídia foram realizadas na sala de vídeo da biblioteca do CAV, o espaço climatizado dispõe de cadeiras confortáveis e equipamentos para a exibição de imagens e sons. Nestes encontros foram exibidos filmes de curta e longa metragem, que trabalham as mais diversas temáticas. As escolhas dos filmes foram estratégicas, após a identificação de pontos que mereciam um pouco mais de atenção para a construção do conhecimento. Para esses encontros envolvendo essas atividades foi dado o nome “Cine CAVinho”. Dentre os diversos temas, os filmes traziam em seu enredo ideias de coleguismo, bons costumes, cidadania, solidariedade e meio ambiente.

No que diz respeito à educação em saúde, foram realizados encontros que abordaram temas como higiene pessoal, microbiologia, parasitologia e alimentação saudável.

Nos encontros de higiene pessoal, os alunos assistiram a aulas expositivas dialogadas sobre cuidados com o corpo, foram utilizados slides contendo várias imagens e desenhos que puderam exemplificar e ilustrar diversas situações cotidianas, a fim de contextualizar bem o tema. Uma dinâmica de lavagem das mãos foi realizada, utilizando-se tintas guaches coloridas, água e vendas para os olhos. Os alunos de olhos vendados foram desafiados a “lavar” suas mãos da maneira que fazem normalmente com água e sabão em suas casas, só que dessa vez a lavagem teve que ser realizada com as tintas, a fim de se descobrir, ao final da “lavagem”, as partes atingidas ou não pelas tintas.

Encontros envolvendo os temas de Microbiologia e de Parasitologia foram realizados com o objetivo de apresentar às crianças parte do universo invisível dos microrganismos causadores de doenças. No encontro de microbiologia, ministrado no Laboratório de Didática

do CAV, os alunos foram apresentados, por meio de uma aula expositiva dialogada aos principais grupos de microrganismo presentes no nosso cotidiano, conhecendo onde eles vivem e como evitar o desenvolvimento de doenças causadas por eles. Alguns modelos didáticos foram apresentados para facilitar a compreensão de algumas estruturas e placas de Petri devidamente lacradas foram mostradas para que os alunos pudessem enxergar as colônias formadas por bactérias e fungos. No encontro de parasitologia, os alunos foram levados ao Laboratório de Parasitologia do CAV, onde, no primeiro momento, foi feita uma introdução a respeito de alguns protozoários patogênicos por meio de slides contendo vídeos e imagens. Os protozoários que receberam destaque foram as amebas (*Entamoeba histolytica*) e as giárdias (*Giardia lamblia*), causadores da amebíase e da giardíase respectivamente. No segundo momento do encontro, os alunos foram apresentados aos microscópios ópticos onde puderam observar as lâminas contendo os protozoários fixados.

Para as atividades relacionadas à Alimentação Saudável, além dos graduandos em licenciatura que participam do projeto, houve a participação voluntária de graduandos do curso de bacharelado em Nutrição, que ministraram palestras em sala de aula e realizaram práticas no Laboratório de Práticas Dietéticas do CAV. Nesses encontros foram proporcionados aos alunos momentos para conhecer mais sobre as propriedades nutricionais de alguns alimentos e a grande importância de uma alimentação saudável, ressaltando os riscos que uma má alimentação trás para a saúde. Os alunos tiveram a oportunidade de expor quais alimentos eles tinham como saudáveis, e quais dentre eles eram mais comumente consumidos. Os alunos também foram apresentados a técnicas simples que ajudam a higienizar de forma correta os alimentos, com uma ênfase maior para as frutas e verduras que comumente são consumidas cruas e com cascas. A prática se fez em laboratório, com frutas e verduras levadas pelos professores, onde os próprios alunos, depois da teoria, tiveram a oportunidade de por em prática o aprendizado, além da oportunidade de experimentar outros alimentos preparados de forma diferenciada. Ao final da higienização das frutas, os alunos tiveram um momento de recreação, onde os mesmos ficaram livres para ornamentar pratos de salada de frutas.

A educação física foi trabalhada de maneira pontual pelos monitores, com a participação voluntária de graduandos do curso de licenciatura em Educação Física do CAV que dominavam as teorias e as práticas. Os encontros foram realizados aproveitando-se as salas destinadas à educação física e a quadra poliesportiva do centro, uma vez que foram desenvolvidas práticas que necessitavam de um espaço consideravelmente grande. Nestes

encontros, os alunos foram estimulados a falarem sobre as brincadeiras de ruas mais popularmente conhecidas, explicando para o grande grupo como se brincava, revelando seus nomes populares e suas regras. Após os discursos das crianças, um espaço foi aberto para que os monitores pudessem mostrar a origem de alguns jogos populares, mostrando a cultura dos povos que os criaram, suas mudanças ao longo do tempo e as variações dos nomes e das regras por regiões. A importância de exercitar o corpo também foi ressaltada ao longo dos encontros envolvendo a educação física. No momento final dos encontros, os alunos foram divididos em equipes e mine gincanas foram promovidas, envolvendo algumas das brincadeiras, que exigiram dos alunos o raciocínio coletivo e a capacidade de se relacionar em grupo.

Tabela 1. Atividades trabalhadas no projeto CAVinho ao longo do seu período de vigência.

Tema	Objetivo Procedimental	Metodologia
Clubinho da leitura	Exercitar a leitura e a interpretação de texto.	Leitura compartilhada de textos infantis, contextualizando com a realidade dos alunos; interpretação de texto através de pinturas e desenhos.
Cine CAVinho	Exercitar a percepção dos diferentes tipos de linguagens: falada, visual, musical e escrita.	Exibição de filmes de curta ou longa metragem com enredos de coleguismo, bons costumes, cidadania, solidariedade e meio ambiente.
Higiene Pessoal	Aprender os cuidados primordiais com o próprio corpo e com a saúde.	Apresentação por meio de uma aula expositiva dialogada; execução da dinâmica da lavagem das mãos.
Microbiologia	Reconhecer alguns microrganismos presentes no cotidiano e seu habitat; entender como evitar o desenvolvimento de doenças causadas por eles.	Apresentação por meio de uma aula expositiva dialogada, com o uso de modelos didáticos e placas de Petri contendo microrganismos.
Parasitologia	Compreender que existem seres unicelulares que podem causar doenças; conhecer o equipamento que torna possível a visualização destes seres.	Apresentação por meio de uma aula expositiva dialogada; execução da prática com microscópios ópticos para observação de lâminas contendo protozoários fixados.
Alimentação Saudável	Conhecer sobre as propriedades nutricionais de alguns alimentos e a grande importância de uma alimentação saudável.	Apresentação por meio de uma aula expositiva dialogada; execução da prática para higienização dos alimentos; recreação com a elaboração de salada de frutas.
Educação Física	Compreender a importância do exercício físico; conhecer mais sobre jogos populares e as diferentes culturas acerca deles.	Execução de uma roda de conversa com a valorização dos conhecimentos prévios das crianças; execução de gincanas envolvendo brincadeiras que exigiram dos alunos o raciocínio coletivo e a capacidade de se relacionar em grupo.

Resultados e discussões

O projeto de extensão “CAVinho: Projetando o futuro” aproximou crianças residentes nas proximidades do CAV ao ambiente acadêmico. Isso foi feito através das práticas de educação e cidadania, trabalhando com as crianças de forma dinâmica e prazerosa, diferentes assuntos das diversas áreas de conhecimento. Não foram focados apenas as temáticas já abordadas na educação básica, mas também a promoção e cuidados com saúde, alimentação saudável e atividades esportivas, estimulando práticas e estilos de vida saudáveis.

Como resultado das atividades envolvendo a leitura e a interpretação de textos, os alunos confeccionaram cartazes (Figura 1) que nitidamente contextualizavam a leitura trabalhada com a realidade em que eles estavam inseridos, exigindo assim, raciocínio e capacidade de contextualização. Os cartazes foram apresentados ao grande grupo, o que fez com que as experiências e as diferentes visões de interpretação fossem trocadas entre eles, valorizando assim o trabalho e a imaginação materializada nos desenhos. De acordo com Perrenoud (2002), o professor em seu trabalho, deve criar situações que estimulem a capacidade de raciocínio de seus alunos, utilizando métodos alternativos para facilitar e desenvolver o conhecimento e as habilidades destes. Do mesmo modo, nos encontros do Cine CAVinho, após a exibição do filme, uma roda de conversa foi iniciada para que os alunos se sentissem à vontade para comentar as suas inquietações, dúvidas e opiniões a respeito do tema do filme. Como mediadores, aproveitamos esses momentos de rodas de conversa para identificarmos junto aos alunos, os pontos chaves do tema em questão, o que facilitou de forma significativa a construção do conhecimento dos mesmos, atingindo assim o objetivo de mostrar uma maneira mais crítica e construtiva de se deleitar com o enredo de um filme sem perder o lado lúdico.

Nos encontros de higiene pessoal, os alunos assistiram à aulas expositivas dialogadas que estimularam de forma positiva o diálogo entre o professor e os alunos, estimulando a prevenção de doenças e a promoção da saúde, partindo do princípio do cuidado primordial com o próprio corpo. Vieira et al. (2013) nos ressalta que, atividades educativas sobre higiene e boas práticas devem sempre se fazer presente no ensino, partindo das instituições de educação para a população em geral. Dessa maneira, aumenta-se o conhecimento sobre o tema e há uma real contribuição para a prevenção de doenças, bem como ajuda na promoção da saúde e a qualidade de vida. Com a dinâmica da lavagem das mãos (Figura 2), os alunos aprenderam a forma correta de higieniza-las e sua importância para a saúde. Dessa forma, os

alunos foram orientados sobre a maneira correta de lavar as mãos, atingindo todos os pontos das mesmas, diminuindo-se assim as chances de contaminação e da transmissão de agentes causadores de doenças a outras pessoas do seu círculo social.

No que diz respeito aos encontros envolvendo a microbiologia (Figura 3), os alunos demonstraram surpresa ao se deparar com as placas de Petri contendo colônias de bactérias e fungos. O fato se deu quando os mesmos descobriram que é possível visualizar as colônias, quando os microrganismos se encontram em grandes quantidades. Algumas das crianças relataram que já haviam visto algo semelhante em pães em suas casas, conseguindo assim relacionar a aula ministrada com o seu cotidiano. Nesse contexto, foi alcançado o objetivo da construção do conhecimento individual que refletirá para o coletivo, uma vez que, ao se deparar com um pão que apresenta características de que está sendo colonizado por fungos, seja em casa ou em uma lanchonete, eles poderão contribuir para a saúde e bem estar, alertando sobre tal alimento inadequado para o consumo no seu círculo social e familiar.

As aulas ministradas no laboratório de parasitologia foram essenciais para que os alunos tivessem um aprendizado eficiente acerca dos assuntos relacionado aos protozoários causadores de doenças. Os alunos manusearam equipamentos para a visualização dos organismos que só são possíveis de serem vistos com a ajuda de um microscópio óptico (Figura 4). A curiosidade para se descobrir o “novo” e a reação de satisfação por estarem naquele ambiente foi notória nas crianças, as mesmas relataram que nunca haviam visitado um laboratório, e nem entrado em contato com equipamentos que possibilitassem a visualização de organismos que, antes, só haviam sido vistos nos livros didáticos da escola. Nessa realidade, Berezuk e Inada (2010) comentam que o laboratório constitui-se em um ambiente de aprendizagem significativo no que diz respeito à capacidade do aluno em associar assuntos relacionados à teoria presente nos livros didáticos com a realização de práticas, sendo um local que permite mudanças no ambiente de aprendizagem, permitindo ao aluno visualizar a teoria da sala de aula de forma dinâmica, vivenciando a teoria dos livros didáticos.

Como resultado das atividades envolvendo a alimentação saudável verificou-se que alguns dos vegetais apresentados na prática não eram consumidos pelas crianças. Após o depoimento de muitos deles, observou-se que isso se deve ao fato de que muitos alimentos não haviam sido ainda experimentados, seja por falta de influência, condições socioeconômicas ou interesse. Os alunos também demonstraram repúdio a certos alimentos

saudáveis trabalhados em aula, eles alegaram que alguns já haviam experimentado e não haviam gostado. Em contra partida, alimentos tidos como “não saudáveis” foram os mais elogiados pelas crianças, as quais relataram que, por vezes, são consumidos com maior “prazer” do que os tidos como “saudáveis”. Para um momento lúdico, as frutas e verduras levadas para o encontro foram devidamente higienizadas por eles. Eles ficaram então livres para ornamentar os pratos (Figura 5) e provar os alimentos que sentissem vontade. Para nossa surpresa, diversos alimentos cozidos e preparados de maneira diferente foram aprovados pelos mesmos, o que indica que a maneira pelo qual o alimento é preparado influencia no interesse de sua consumação. Segundo Cambraia et al. (2012), a influência de fatores alimentares e comportamentais na saúde de crianças e adolescentes, nos ensina que é possível o planejamento da alimentação, sendo empregado como forma de promoção do pleno desenvolvimento humano a partir de práticas educativas saudáveis. Para isso se faz necessário conhecer um pouco mais a cerca da situação presente e a amplitude dos fatores que influenciam o comportamento alimentar.

Quanto à participação das crianças nas atividades individuais e coletivas da educação física (Figura 6), os alunos começaram a pensar e agir mais a favor do coletivo. Eles passaram a contribuir para o bem-estar comum do grupo a partir do momento que descobriram que trabalhar em equipe torna a brincadeira mais prazerosa, aprendendo a dividir tarefas, de modo a encontrar soluções para vários tipos de situações, inclusive as derrotas, descobrindo o quanto vale a parceria e a colaboração. Além disso, com estas atividades as crianças tiveram a compreensão que a prática regular de atividades físicas e esportivas deixa a vida mais saudável.

Como avaliação geral do projeto ao longo de seus dois anos verificou-se a frequência assídua e a participação dos alunos, com o mínimo de faltas, além da demonstração de interesse em todas as atividades propostas. O contato, a participação nas reuniões periódicas e o retorno dos pais/ou responsáveis a partir do avanço dos conhecimentos adquiridos pelos seus filhos se tornou um importante indicador de satisfação com o projeto. Glat, Pletsch e Fontes (2007) ressaltam que, a implementação de uma pedagogia voltada para a diversidade e necessidades dos alunos em diferentes contextos, entre eles, o ambiente de ensino, com estratégias pedagógicas diferenciadas podem beneficiar os alunos em todos os aspectos.

Durantes as reuniões periódicas com os pais, foram debatidos os resultados individuais adquiridos por cada criança participante, estando incluída nos discursos dos pais a evolução

positiva dos seus filhos em atividades matemáticas, leitura e interpretação de texto, ciências, história, dentre demais disciplinas da escola. Também houve relatos a respeito da melhoria nas notas dos alunos mais assíduos do projeto, além do melhoramento do comportamento em sala de aula e da relação com as demais crianças na comunidade. Ademais, foram observadas melhorias em relação à postura das crianças nos encontros, as mesmas aparentarem-se mais confortáveis no ambiente acadêmico, passando a entender o que tal espaço significa, entrando pelos portões da frente como crianças participantes de um projeto de extensão, sentindo-se inclusas na comunidade acadêmica, a qual se alojou em seus quintais.

Alguns dos desafios encontrados na execução do projeto foram os desníveis intelectuais entre as crianças, até mesmo aquelas com idades bem próximas, o que dificultou algumas estratégias didáticas planejadas. Dessa maneira, foi um desafio aplicar estratégias que contemplassem diferentes níveis cognitivos dentro de uma mesma abordagem, necessitando-se assim, em alguns encontros, uma atenção mais direcionada ao individual. Outro desafio foi o de uma avaliação mais precisa dessa evolução intelectual em termos de instrumentos avaliativos de aprendizagem, que pudessem servir como documento e levantamento de dados, uma vez que não foi elaborado e aplicado nenhum instrumento de avaliação com um embasamento teórico, a fim de comparar, por exemplo, o antes e o depois das crianças participantes de um ano de vigência do projeto. Estes são alguns dos desafios e dificuldades que se esperam serem superados nos próximos anos com a continuidade do projeto.

Diante dos desafios encontrados na intervenção da educação, desde a infraestrutura familiar à escolar, o indivíduo que assume o papel de educador, deve primeiramente estar convicto de um saber fundamental: mudar é difícil, mas é possível. É nesse contexto que devesse programar uma ação político-pedagógica, independente do projeto com o qual nós nos comprometemos (FREIRE, 1996).

Considerando-se, então, a formação como um processo dinâmico e com possibilidade de aperfeiçoamento crescente, pode-se entender também essa formação como um processo contínuo, que permite o ganho de segurança, conhecimentos e o exercício de relacionamento no processo de ensino-aprendizagem (MAGALHÃES; LEAL, 2012). A experiência docente no projeto CAVinho proporciona aos graduandos a vivência de momentos ímpares na vida de um profissional em formação. Com o empenho e a participação neste projeto de extensão,

conseguimos enriquecer nossos argumentos unindo teoria e prática e compartilhando com os colegas nossas expectativas, dúvidas, angústias e alegrias dentro da perspectiva da profissão.

O exercício proposto aos graduando participantes do projeto é um desafio constante. Contribuir para a melhoria social das crianças e presenciar um significativo crescimento intelectual das mesmas fortalece a vontade de continuar colaborando com a educação fundamental, tornando-nos professores melhores. Trata-se de uma experiência enriquecedora, com momentos inéditos a cada encontro, fazendo do processo ensino-aprendizagem um caminho duplo, onde quem ensina aprende ao ensinar.

É porque podemos transformar o mundo, que estamos com ele e com outros. Não teríamos ultrapassado o nível de pura adaptação ao mundo se não tivéssemos alcançado a possibilidade de, pensando a própria adaptação, nos servir dela para programar a transformação (FREIRE, 2000, p. 67).

Figura 1. Confecção de Cartazes.



Figura 2. Dinâmica de Lavagem das Mãos.



Figura 3. Encontro de Microbiologia.



Figura 4. Conhecendo o Microscópio.



Figura 5. Ornamentação de Pratos com Alimentos Saudáveis.



Figura 6. Encontro de Educação Física.



Referências

BEREZUK, P. A.; INADA, P. Avaliação dos laboratórios de ciências e biologia das escolas públicas e particulares de Maringá, Estado do Paraná. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 207-215, 2010.

BORGES, C. M. F. **O Professor de Educação física e a Construção do Saber**. Campinas: Papirus, 1998.

CAMBRAIA, R. P. et al. Preferência alimentar de crianças e adolescente: revelando a ausência de conhecimento sobre alimentação saudável. **Alimentos e Nutrição**, Araraquara, v. 23, n. 3, p. 483-489, jul./set. 2012.

FERREIRA, D. A.; ARANHA, V. R. N.; SOUZA, M. H. F. O. Ligas Acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão. **Interagir: pensando a extensão**, Rio de Janeiro, n. 16, p. 47-51, jan./dez. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessário à prática educativa**. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GLAT, R.; PLETSCHE, M. D.; FONTES, R. S. Educação inclusiva & educação especial: propostas que se complementam no contexto da escola aberta à diversidade. **Revista do Centro de Educação UFSM**, Santa Maria, v. 32, n. 2, p. 343-356, 2007.

MAGALHÃES, S. R.; LEAL, L. F. V. Formação docente e planejamento de sala de aula. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 1, p. 369-383, 2012.

MASETTO, M. **Docência Universitária**: repensando a aula. Ensinar e aprender no ensino superior, por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária. 2. ed. São Paulo: Cortez/Mackenzie, 2005.

PERRENOUD, P. **A formação dos professores no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIEIRA, C. R. et al. Higiene dos alimentos: atividades de ensino, pesquisa e extensão. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 10, n. 1, p. 326-335, jan./jul. 2013.

4 CONCLUSÃO

A participação no projeto de extensão permitiu unir a teoria da faculdade com a prática docente, enriquecendo os argumentos e diminuindo as inseguranças relacionadas à atividade de ensino. A utilização de métodos alternativos de ensino-aprendizagem facilitou e ajudou a desenvolver o conhecimento e as habilidades dos alunos, tornando as práticas de ensino mais prazerosas para ambos os envolvidos e possibilitando aos alunos a capacidade de reflexão sobre os temas abordados, refletindo de forma positiva no seu círculo social e familiar. Verificou-se a assiduidade e a participação dos alunos, com o mínimo de faltas, além da demonstração de interesse em todas as atividades propostas. Ademais, o projeto ajudou a quebrar as barreiras invisíveis existentes entre a comunidade, com os alunos e famílias participantes, e o ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GRACIANI, M. S. **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

HONÓRIO FILHO, W. Velhas histórias coladas à pele: a importância das histórias de vida na formação do professor. **Educação PUCRS**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 189-197, maio/ago. 2011.

PELOSO, F. C.; PAULA, E. M. A. T. Recriando Paulo Freire na educação da infância das classes populares. **Educação & Linguagem**, São Paulo, v. 13, n. 22, p. 259-276, jul/dez. 2010.

PENNA, M. G. O. Aspectos da prática docente: formação do professor e processos de socialização. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, v. 22, n. 39, p. 38-55, jan/abr. 2012.

SUGAHARA, C. R. A extensão universitária como uma ação socioeducativa. **Conexão UEPG**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 164-169, jul/dez. 2012.

ANEXO – Normas de publicação da revista a qual o artigo foi submetido.

NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA – EDUCAÇÃO: TEORIA E PRÁTICA.

Os textos devem ser editados pelo “Microsoft Word”, fonte “Times New Roman”, em corpo 12, espaçamento 1,5, apresentando os seguintes requisitos:

1. Os textos devem ser encaminhados para publicação em arquivo digital por meio do sistema eletrônico de editoração de revistas com a devida revisão da língua portuguesa. O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade de seus autores. Qualquer informação que possibilite a identificação da autoria do texto como vinculação a grupos de pesquisa ou instituições deve ser retirada do texto e informada em documento suplementar, podendo ser inserida na versão final do artigo, após sua aprovação. Aceita-se para publicação textos completos publicados em anais de congressos desde que devidamente adequados para publicação no periódico. Nestes casos, esta informação deve ser incluída em documento suplementar no ato da submissão, devendo ser inserida apenas na versão final do artigo, após sua aprovação. OBS.: aceita-se também para publicação artigos em espanhol, francês e inglês. 2. Na apresentação, o trabalho deve trazer:

- a) Uma **PÁGINA DE ROSTO** onde conste título e autor(es) – titulação e instituição de origem e endereço para contato (postal e e-mail) – que deve ser anexada como documento suplementar, separada do texto;
- b) **TÍTULO E SUBTÍTULO** “capitularizados” (apenas a primeira letra em maiúscula), com no máximo 15 palavras, em negrito, em português, inglês e espanhol;
- c) **RESUMO**, em português, inglês e espanhol, redigido em um único parágrafo, sem utilização da primeira pessoa, apresentando de forma concisa os pontos relevantes do texto. O autor deve ressaltar o objetivo, o método, resultados e conclusões do trabalho (de 1.000 a 1.300 caracteres com espaço);
- d) **PALAVRAS-CHAVE** em português, inglês e espanhol, de 3 a 5;
- e) **NOTAS DE RODAPÉ** – apresentadas ao final das páginas, em corpo 10, podendo abranger comunicações pessoais e trabalhos em andamento (máximo de 10 linhas), não devendo conter referências bibliográficas;

f) **GRÁFICOS** – devem ser apresentados impressos no corpo do texto com legenda e também anexados como documento suplementar em arquivo separado. Aceitam-se os de planilhas compatíveis com o “Microsoft Excel” (.xls);

g) **FOTOS** – devem ser apresentadas preferencialmente em cores, impressas no corpo do texto com legenda e também anexadas como documento suplementar em arquivo separado. Pede-se extensão JPEG ou PNG com resolução de, no mínimo, 300 dpi;

h) **CITAÇÕES:**

(h.1) citações diretas de até três linhas deverão vir entre aspas, seguidas do sobrenome do autor da citação em caixa alta, ano de publicação, página(s) do texto citado, colocados entre parênteses. Se o nome do autor citado integra a oração, colocar só o ano e a página entre parênteses. Caso não haja citação, mas apenas uma referência ao autor, indicar o sobrenome e, entre parênteses, o ano da publicação. Exemplos: ... "esses são anos de euforia do planejamento educacional" (COLL, 1987, p. 169), quando se destaca o papel... ou: Segundo Coll, esses são "anos de euforia do planejamento educacional" (1987, p. 169), quando se destaca o papel... Ou ainda: Cunha (1993) analisa o pensamento de John Dewey como sendo...;

(h.2) quando superior a três linhas deverão ser destacadas por meio de recuo de 4 cm da margem esquerda, fonte menor e sem aspas, com espaço 1;

i) **REFERÊNCIAS** – Deverão figurar sob o título “Referências”, ao final do artigo/temas em debate, as obras efetivamente citadas ao longo do texto, seguindo a Norma para Referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (6023/2002).